

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: 28

Data: 12.11.91

Pg.: _____

Paulinho Payakan não quer ver recenseador nas terras Kaiapó

O cacique teme que as informações colhidas no Censo realizado pelo governo sejam usadas contra os índios



Payakan mostra, no mapa, áreas indígenas cedidas a empresas

A nação Kaiapó poderá ser a única no Brasil a ficar de fora do Censo demográfico de 1991. O cacique Paulinho Payakan não permitirá o ingresso dos recenseadores e de nenhum outro pesquisador na reserva indígena. Ele afirma que é contrário ao Censo porque, até hoje, todas as informações colhidas em áreas indígenas "só serviram aos interesses dos brancos e foram utilizadas pelo governo para prejudicar índios".

Nas aldeias Aukre e Kubenrokre, os recenseadores foram impedidos de entrar e o coordenador do IBGE no Pará, Alair Pragana, decidiu recorrer à Funai para conseguir os dados sobre os índios. Ele aguarda resposta esta semana, mas acha que Funai "não dispõe de todos os dados que o IBGE exige para preenchimento dos formulários". Pragana disse ainda que a coordenação nacional do Censo, no Rio de Janeiro, já foi informada e está analisando as providências a serem tomadas.

Segundo Payakan, por duas vezes os índios já permitiram a entrada de pesquisadores em suas terras e "foram surpreendidos com projetos prejudiciais à

nação indígena". Exibindo um mapa demonstrativo de alvarás de pesquisa mineral, ele afirma que o governo federal "vende" concessões para exploração de minérios nas terras indígenas quando dispõe das informações colhidas nas pesquisas. De acordo com o mapa mostrado pelo cacique, várias empresas conseguiram alvarás de pesquisa mineral em áreas indígenas nos anos 80, entre as quais a Sulamérica-Bradesco, Brascan, Mineração Gradaus, Mineração Andirá Ltda e Parapanema.

Payakan disse que as instituições que fizeram pesquisas em suas terras, entre as quais o Projeto Radam, utilizaram os próprios índios na coleta de informações. "Os índios ajudam a medir

profundidade e largura de rio, encontrar terra rica e o resultado é rio contaminado com poluição de peixes e caça e doença para a gente". Payakan diz ainda que ele próprio foi usado em pesquisas de solo e água "e depois disseram que iam construir a hidrelétrica de Kararaá para inundar as nossas terras".

Agora os índios da reserva Kaiapó, localizada no sul do Pará, quase na divisa com o Mato Grosso, avisam que só deixam os brancos entrarem depois de informados detalhadamente sobre os objetivos da pesquisa e onde serão utilizadas as informações. A reserva tem uma extensão de 3,2 milhões de hectares, mas Payakan não sabe quantos índios vivem ali.

Menos dinheiro para os municípios

O resultado do Censo demográfico de 1991 poderá ocasionar a redução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) em várias cidades do Pará. Segundo o coordenador regional do IBGE, Alair Pragana, os resultados parciais do Censo indicam que aproximadamente 45% dos municípios do Estado sofreram redução no número de habitantes, em relação ao número conhecido atualmente, o que implica diretamente no valor do Fundo.

A coleta de informações já foi concluída em 30 municípios do Estado e, até o próximo dia 20, Pragana afirma que 80 municípios já terão sido recenseados. Segundo ele, os índices populacionais devem cair na maioria dos municípios das regiões Bragantina, do Salgado e da ilha do Marajó. Na região Bragantina, onde o Censo já encerrou na maioria dos municípios, a diferença populacional é de quase mil habitantes. Pragana diz que isso está acontecendo porque as prefeituras superestimaram as populações dos municípios.

Prefeitos atrapalham Segundo o coordenador do



Alair Pragana, do IBGE

IBGE, a maioria dos prefeitos que está reclamando do trabalho dos recenseadores não sabe dizer onde o Censo está mal feito e nem indica possíveis áreas não cobertas pelos pesquisadores. Pragana não revelou os nomes dos prefeitos que estão descontentes com o levantamento, mas ameaçou: se o trabalho do IBGE for prejudicado, ele vai divulgar. Pragana disse que um prefeito

da região Bragantina quer impedir o serviço dos recenseadores porque estes recusam-se a incluir, como área do município, uma região que não lhe pertence: "O prefeito já investiu na área e, por isso, não admite que não seja enquadrada dentro dos limites de seu território".

No sul do Pará, os recenseadores também encontraram dificuldades, especialmente em Conceição do Araguaia e São Domingos do Capim, onde um deles foi preso em uma fazenda por posseiros que não queriam dar informações. O caso mais curioso é o de um juiz, também no sul do Pará, que ameaça recolher todos os questionários caso os recenseadores não forneçam informações sobre pessoas foragidas.

O sul paraense é uma região onde o número de habitantes deve aumentar na maioria dos municípios, em função da forte migração. Mas, segundo Pragana, pouquíssimos permanecerão no coeficiente 4.0, taxa mais elevada para efeito do Fundo de Participação e destinada a cidades com mais de 156 mil habitantes.